

RELATÓRIO SOCIAL 2014



FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

CONSELHO CURADOR

Membros Natos

Aldemir Bendine
Bernardo Gouthier Macedo
José Caetano de Andrade Minchillo

Membros Temporários

Lécio Lima da Costa
Geraldo Afonso Dezena da Silva
Janio Carlos Endo Macedo
Marcelo Porteiro Cardoso
José Aparecido Barbosa
Cláudio Bruzzi Boechat
José Valdir Ribeiro dos Reis

Membros Temporários Suplentes

Fernanda Machiaveli Morão de Oliveira
Luiz Henrique Guimarães de Freitas
Maria Inês Oliveira Bodanese
Daniela Arantes Alves Lima
José Abadia Ribeiro
Fábio Nogueira de Avelar Marques
Solon Coutinho de Lucena Filho

CONSELHO FISCAL

Titulares

Fernando Alcantara
Pedro Vieira de Sousa Júnior
Rogério Valsechy Karl

Suplentes

Adelar Valentim Dias
Alfredo Luiz Buso
Marcelo Kalume Reis

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA

José Caetano de Andrade Minchillo
Presidente

Marcos Melo Frade
Diretor Executivo de Desenvolvimento Social

Vagner Lacerda Ribeiro
Diretor Executivo de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística

GESTORES

Alfredo Leopoldo Albano Junior
Secretário Executivo

André Grangeiro Botelho
Gerente de Pessoas e Infraestrutura

Cláudia Márcia Pereira
Gerente de Análise de Projetos

Emerson Flávio Moura Weiber
Gerente de Comunicação

Fábio Marcelo Depiné
Gerente de Tecnologia da Informação

Fernando Luiz da Rocha Lima Vellozo
Gerente de Implementação de Programas e Projetos

Geovane Martins Ferreira
Gerente de Assessoramento Técnico

Jeovan Soares
Gerente de Autorização de Pagamentos

João Bezerra Rodrigues Júnior
Gerente de Monitoramento e Avaliação

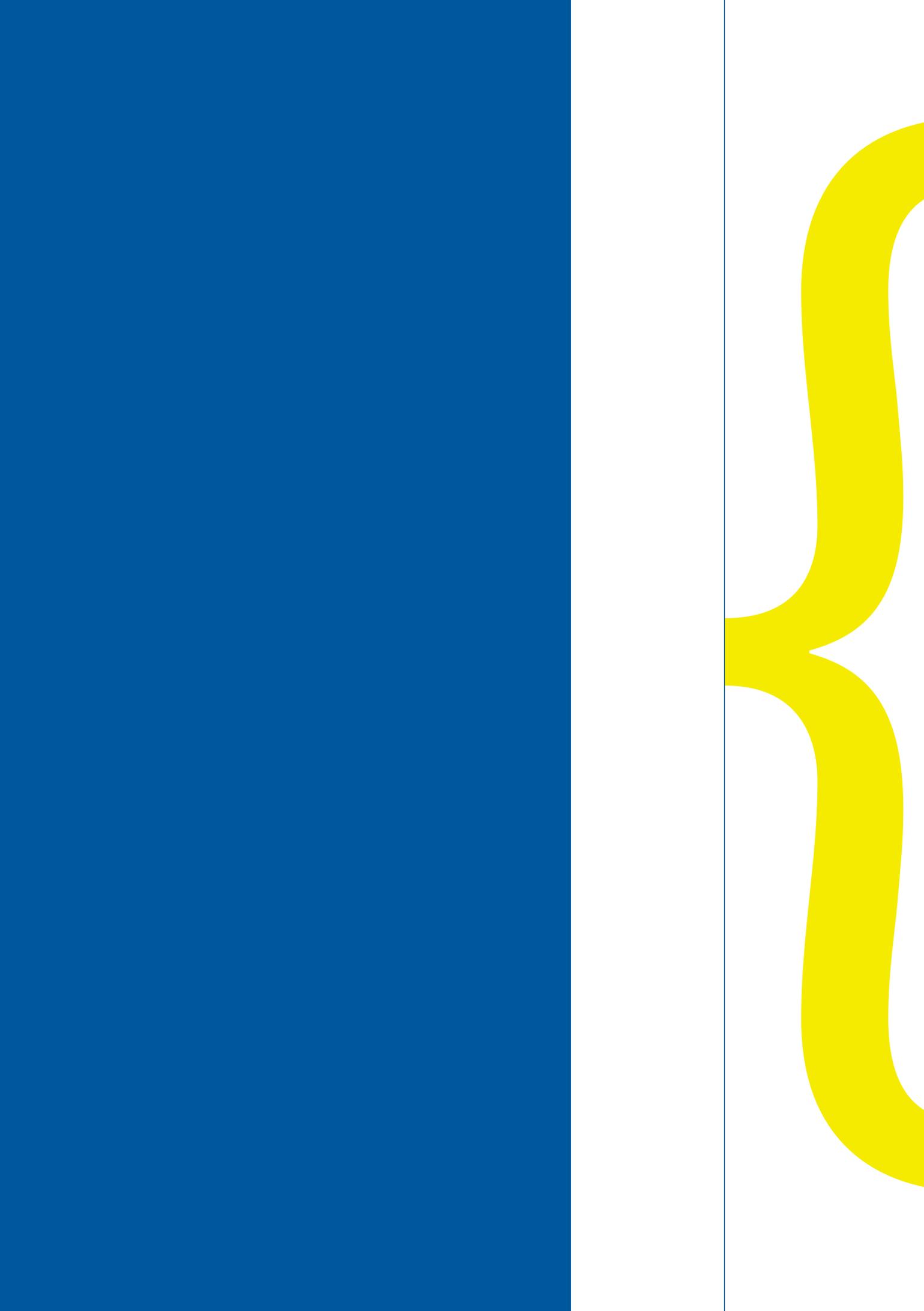
José Climério Silva de Souza
Gerente de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais

Maria da Conceição Cortez Gurgel
Gerente de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos

Rodrigo Octávio Lopes Neves
Gerente de Finanças e Controladoria

SUMÁRIO

- 05** Mensagem do Presidente
- 06** Inclusão que Transforma
- 12** União de esforços: parcerias estratégicas
- 18** Diálogo com a sociedade
- 24** Sinergia com o BB
- 32** Água
- 42** Agroecologia
- 48** Agroindústria
- 54** Educação
- 60** Resíduos Sólidos
- 66** Tecnologia Social



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Em 2014, a Fundação Banco do Brasil realizou o investimento social total de R\$ 296,4 milhões, sendo R\$ 254,9 milhões de investimentos sociais diretos voltados à inclusão socioprodutiva de seus públicos priorizados - nos vetores Água, Agroecologia, Agroindústria, Resíduos Sólidos e Educação - e R\$ 41,6 milhões de investimentos sociais indiretos. O montante aplicado envolve mais de 226 mil pessoas, em 656 municípios brasileiros, e é o maior investimento social da história da Fundação BB.

Foram muitos desafios, principalmente porque focamos na melhoria de eficiência operacional, para atingir um maior número de participantes de forma democrática e transparente. Adotamos canais de seleção pública como principal forma de acesso aos investimentos sociais e, somente em 2014, cerca de R\$ 179,5 milhões dos recursos foram contratados via editais, 70% do valor investido no ano.

No vetor Água, conquistamos avanços para a população do Semiárido e concluímos a meta de construir 80 mil unidades da tecnologia social Cisternas de Placas de captação de água da chuva para consumo humano. Assumimos, ainda, o compromisso de construir outras 12 mil unidades de cisternas de produção, que garantirão alimentos durante o período da estiagem para 12 mil famílias. O programa Água Brasil, em parceria com o BB, teve investimento social de R\$ 18 milhões e beneficiou mais de 4,7 mil participantes em todos os biomas brasileiros, potencializando a reaplicação de tecnologias sociais e promovendo a conscientização para a conservação ambiental em centros urbanos.

Em Agroecologia, os investimentos sociais foram destinados a projetos selecionados pelo Edital Ecoforte Redes, que incentiva práticas agroecológicas sustentáveis e socialmente justas no meio rural. No vetor Resíduos Sólidos, os editais do Cataforte destinaram recursos para a contratação de 30 projetos e habilitação de 33 redes de empreendimentos solidários da cadeia produtiva da reciclagem, envolvendo mais de 12 mil catadores de materiais recicláveis.

Para fortalecer Agroindústrias, a Fundação BB fez investimentos sociais que se aproximam de R\$ 4 milhões, contribuindo para a produtividade e o desenvolvimento sustentável de assentamentos em todo o Brasil. O Programa AABB Comunidade, por sua vez, ilustra parte de nosso investimento social em Educação, foram cerca de R\$ 15,5 milhões voltados para a formação da cidadania de mais de 40 mil crianças e adolescentes.

Agradecemos aos nossos parceiros estratégicos, ao Governo Federal e ao nosso instituidor Banco do Brasil, pelo trabalho conjunto na conquista desses resultados. Essa sinergia permitiu dar escala aos nossos projetos sociais e fez com que o ano de 2014 tenha sido marcado pelo maior investimento social da Fundação, também com recursos de terceiros.

Neste relatório, você verá histórias e notícias captadas ao longo do ano que tangibilizam os números aqui apresentados. São pessoas que dão exemplo de protagonismo na busca pela autonomia, na superação de obstáculos e na conquista da cidadania. As transformações de suas vidas e das comunidades onde vivem trazem mais sentido e mais significado ao trabalho que desenvolvemos.

Encerramos mais um ano de grandes realizações, proporcionando e vivenciando histórias de vidas transformadas por meio da inclusão social. Tantas conquistas nos estimulam para um 2015 desafiador, em que a Fundação BB chegará aos 30 anos de existência com uma estratégia de atuação consolidada, concentrada em vetores priorizados, diante de um terceiro setor também mais maduro. Essa trajetória reitera nosso compromisso com a inclusão socioprodutiva e o desenvolvimento sustentável do Brasil.

José Caetano de Andrade Minchillo

Presidente



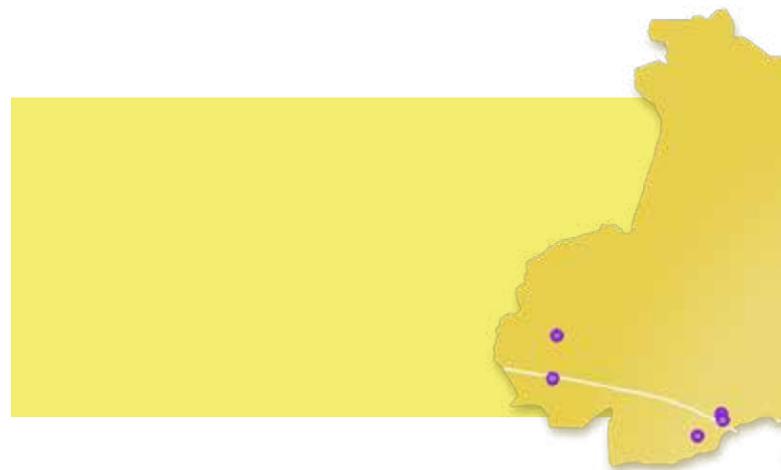
**INCLUSÃO
QUE
TRANSFORMA**



A atuação da Fundação Banco do Brasil em 2014 foi balizada pelo Plano Estratégico Trienal 2013-2015, que elenca os objetivos de maior relevância para alcançar a inclusão socioprodutiva de públicos em maior situação de vulnerabilidade social. Por meio da reaplicação de tecnologias sociais e alinhamento às políticas públicas e aos principais parceiros estratégicos, a Fundação BB atua em cinco vetores: água, agroecologia, agroindústria, educação e resíduos sólidos. Os recursos investidos visam a transformação social dos participantes de programas e projetos, como catadores de materiais recicláveis, assentados da reforma agrária, quilombolas, agricultores familiares e indígenas, priorizando iniciativas que envolvam a juventude.

Em 2014, a Fundação BB realizou o maior investimento social de sua história. Foram R\$ 254,9 milhões destinados a 689 programas e projetos que beneficiaram cerca de 226 mil participantes em 656 municípios de todas as regiões brasileiras, além de R\$ 41,6 milhões de investimentos sociais indiretos.

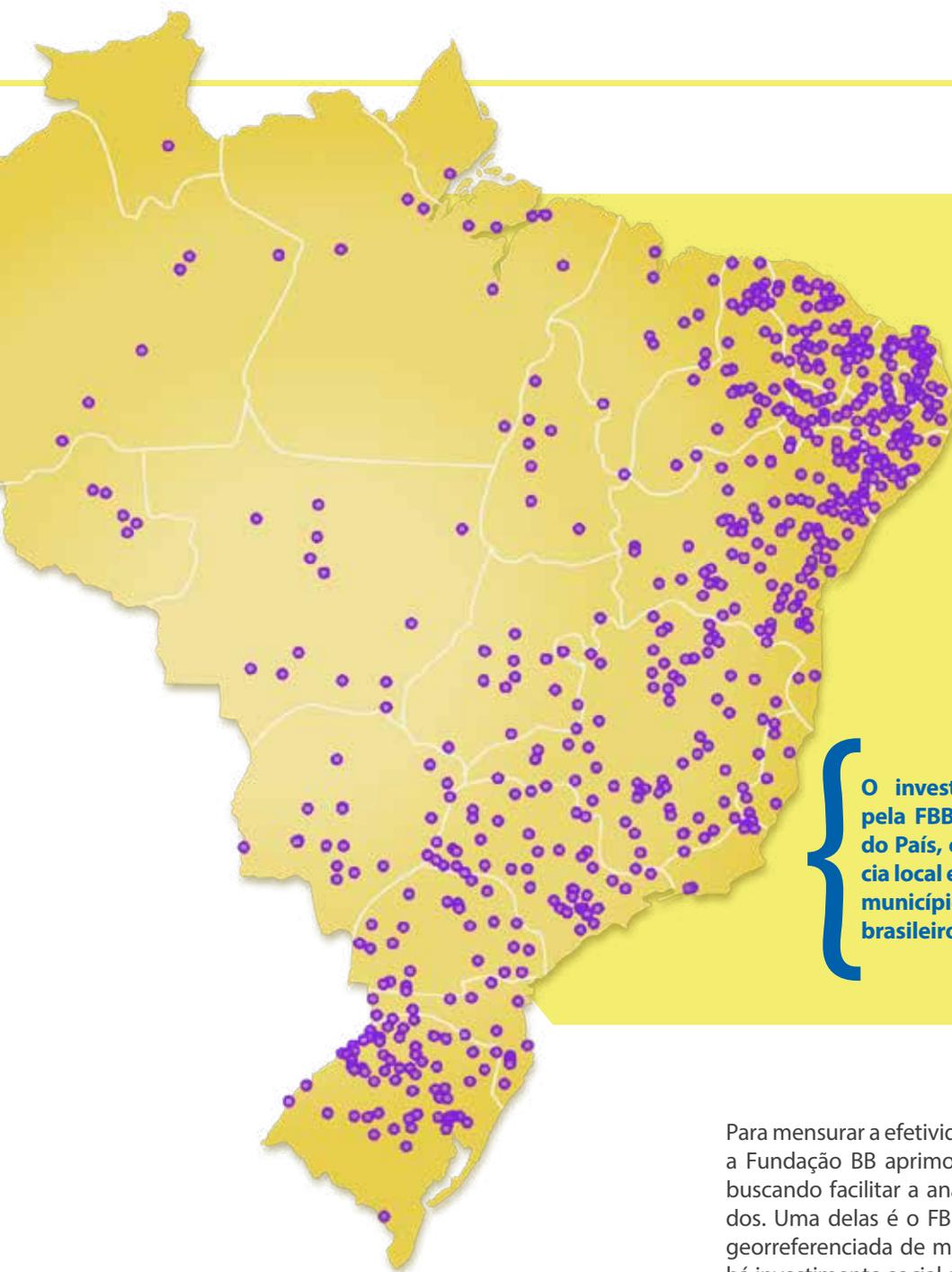
Nesse ano, foi dada continuidade à estratégia de priorizar investimentos sociais por meio de canais de seleção pública. **Em 2014, mais de 70% dos projetos foram selecionados por editais e chamamentos públicos**, totalizando R\$ 179,5 milhões de investimentos sociais destinados de forma democrática e com maior transparência. Também foi instituída a Comissão de Patrocínio, que seleciona os apoios de forma segregada à área de relacionamento com entidades parceiras, buscando alinhamento estratégico e aderência institucional.



R\$ 254,9 MILHÕES DE INVESTIMENTOS SOCIAIS
226 MIL PARTICIPANTES

EDITAIS EM 2014





O investimento social realizado pela FBB atingiu todas as regiões do País, em projetos de abrangência local e nacional, alcançando 656 municípios em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal.

656
MUNICÍPIOS
BRASILEIROS

Para mensurar a efetividade de seus investimentos sociais, a Fundação BB aprimorou ferramentas no ano de 2014 buscando facilitar a análise e a quantificação de resultados. Uma delas é o FBBGeo, que permite a visualização georreferenciada de municípios, estados e regiões onde há investimento social da FBB. O sistema permite o acompanhamento individual dos projetos e foi disponibilizado inicialmente para as superintendências e diretorias do BB a fim de facilitar a gestão dos projetos regionalmente. O FBBGeo amplia a sinergia da Fundação BB com os negócios sociais do Banco, fortalecendo a parceria com a rede de agências e com as superintendências que, tendo informações dos projetos apoiados pela Fundação BB nos estados, podem criar mais oportunidades de desenvolvimento regional e, conseqüentemente, mais benefícios para a comunidade local.

No segundo semestre de 2014, a Fundação BB desenvolveu o projeto piloto “Inteligência Estratégica em Investimentos Sociais – IEIS”, que contribuiu para aperfeiçoar os mecanismos de gestão dos projetos sociais, com metodologias e indicadores definidos, aprimorando o acompanhamento do investimento social. Esta versão do projeto piloto IEIS é composta por 11 indicadores, dispostos em três dimensões: Estratégia e Governança; Desempenho; e Risco, e objetiva subsidiar a tomada de decisões estratégicas.

A Fundação BB constantemente realiza processos de avaliação, assessoramento e monitoramento em seus projetos. Os processos avaliativos são realizados internamente ou por instituições externas com comprovada *expertise* no assunto. As ações de assessoramento possibilitam o acompanhamento sistemático aos diversos empreendimentos apoiados pela FBB e fornecem insumos para elaboração e aperfeiçoamento de suas estratégias.

O resultado das avaliações subsidia a tomada de decisões e a compreensão dos fatores associados ao êxito ou risco de um programa ou projeto. Identifica também as dificuldades na execução, possibilitando uma reflexão crítica sobre a ação social e seus resultados.

Já o monitoramento é um processo de acompanhamento que permite intervenção com o projeto ainda em execução. Na FBB, os monitoramentos são realizados por meio de visitas *in loco* e pelo acompanhamento à distância. As recomendações e sugestões advindas dos monitoramentos contribuem para o aprimoramento dos processos de implantação e de modelagem de novos projetos sociais.





Em 2014, a Fundação BB superou a meta de acompanhamentos, foram 59 projetos monitorados presencialmente e 101 à distância, totalizando 160.

Essas medidas de acompanhamento do investimento social materializam a evolução no gerenciamento e planejamento dos projetos apoiados pela Fundação BB, pois buscam qualificar os investimentos sociais, tanto na execução quanto na mensuração da efetividade. Elas reafirmam o compromisso da Fundação Banco do Brasil com a construção de um País mais justo, em que o investimento social privado tem a finalidade principal de transformar as vidas das pessoas e promover o desenvolvimento sustentável.

ASSESSORAMENTOS EM 2014:

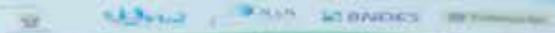
- Emissão de pareceres técnicos visando subsidiar decisões da Comissão de Patrocínios e auxiliar os processos de análise de propostas e remanejamento de projetos;
- Assessoramento à modelagem e às comissões de seleção dos editais do Ecoforte Redes, Ecoforte Extrativismo, Cataforte III e PNHU;
- Assessoramento à elaboração dos relatórios qualitativos de prestação de contas ao BNDES, referente ao Fundo Social e ao Fundo Amazônia, contendo dados do investimento social realizado e a situação atual dos projetos em execução;
- Visitas técnicas aos empreendimentos selecionados para qualificação técnica no edital Terra Forte, bem como a avaliação das ações propostas em função da realidade local;
- Assessoramento aos parceiros para registro de dados no Sistema de Gerenciamento de Projetos – SGP e Sistema de Informações e Gerenciamentos das AABBs – SIGA.



**UNIÃO DE
ESFORÇOS:
PARCERIAS
ESTRATÉGICAS**




Cisterna-enxurrada
Número:
018.593
Rua da Constituição, 203 - CEP: 01100-000
Cidade: São Paulo - SP
Telefone: (11) 3063-1000
Site: www.cisterna.org.br


CHECK, SIGUEMOS E REBRICEMOS. CSUC: 0223074



Dos investimentos sociais realizados em 2014, R\$ 92,7 milhões foram efetuados com recursos próprios da FBB, representando 36,4% do valor total. A aplicação de recursos de terceiros superou o investimento realizado com recursos próprios, foram R\$ 162,2 milhões originados das parcerias estratégicas firmadas pela Fundação BB com o objetivo de potencializar as ações de inclusão socioprodutiva e de transformação social.

Tal fato reflete a estratégia da Fundação Banco do Brasil de potencializar os investimentos sociais por meio de sinergia com ações do BB, do Governo Federal e de outros parceiros estratégicos. Além de representar diversificação das fontes de recursos para a Fundação BB, as parcerias estratégicas potencializam e dão maior escala aos investimentos sociais para a inclusão social e o desenvolvimento do Brasil.

Os investimentos sociais da FBB e de seus parceiros estratégicos buscam a sustentabilidade econômico-financeira das ações desenvolvidas para que os projetos apoiados sejam apropriados pelas comunidades e que estas conquistem autonomia econômica e social.

É por meio desta união de esforços que a Fundação BB conseguiu dar escala aos seus projetos sociais, permitindo que o ano de 2014 fosse marcado pelo maior investimento social também com recursos de terceiros.

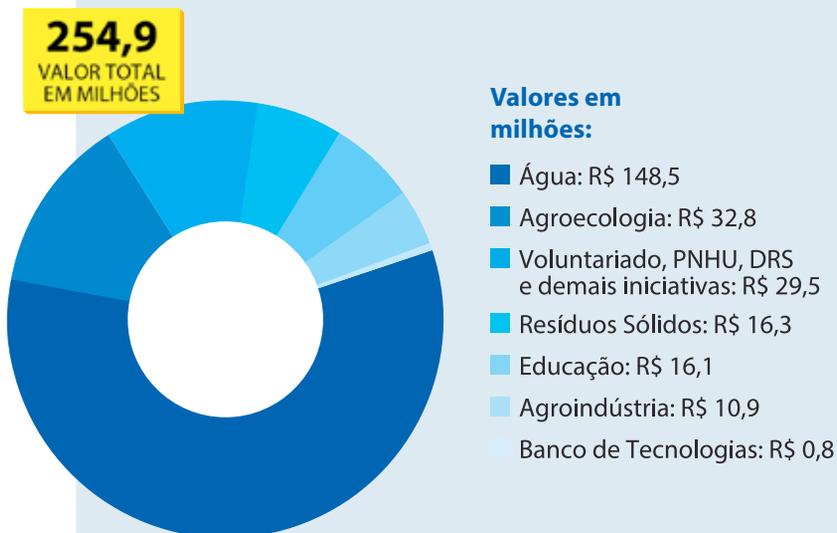
Dentre as parcerias realizadas em 2014, destacam-se as ações desenvolvidas com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), principalmente os recursos aplicados no vetor Água. Foram ainda desenvolvidas ações em parceria com Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), Petrobras e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por meio do Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin).

Histórico do Investimento Social Direto
Valores em R\$ milhões



Exemplo disso é a parceria da Fundação Banco do Brasil com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que, em 2014, permaneceram engajados com a causa da universalização do acesso à água no Semiárido brasileiro, no âmbito do Programa Água para Todos do Governo Federal. Desde o Acordo de Cooperação celebrado entre a Fundação BB e o BNDES em 2012, foram destinados investimentos sociais, principalmente, para a replicação das cisternas de água para produção, em parceria com a ASA – Articulação Semiárido Brasileiro. Conseqüentemente, nesse ano, o vetor água recebeu R\$ 148,5 milhões de recursos, vetor com o maior investimento social no ano.

Investimento social direto da FBB em 2014



A atuação em políticas públicas e a articulação com organismos da sociedade civil reforçam o papel articulador da Fundação BB. Se as políticas públicas sociais do Governo Federal fazem parte da estratégia da Fundação, o diálogo com os movimentos sociais é permanente e fundamental para entender as demandas da sociedade. Em 2014, a FBB participou de fóruns, comitês e debates relacionados aos seus vetores de atuação, com a participação de entidades da sociedade civil, de governos e parceiros estratégicos. Essa união de esforços é primordial para conhecer a realidade de comunidades brasileiras, realizar investimentos sociais efetivos e promover o exercício pleno da cidadania nos segmentos mais vulneráveis da população brasileira.

ALGUMAS PARTICIPAÇÕES EM COMITÊS 2014

- Cataforte III - Comitê Estratégico
- Ecoforte - Comitê Gestor
- Terra Forte - Comitê Técnico Executivo e Comitê Gestor Nacional
- BNDES - Fundo Amazônia e Fundo Social - Comitê Técnico-Executivo
- Programa Água Brasil (BB, FBB, ANA e WWF Brasil) - Grupo Técnico Gestor e Estratégico de Governança
- Programa Água para Todos - Comitê Gestor
- Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis - CIISC

A Fundação Banco do Brasil também coordena o investimento social privado do Banco do Brasil, de forma alinhada aos negócios sociais e à estratégia de reaplicação de tecnologias sociais, focada em vetores. Em 2014, o BB repassou cerca de R\$ 51,8 milhões de recursos para o desenvolvimento dos projetos sociais da FBB.

O acordo de cooperação financeira entre Fundação BB e a Federação Nacional das AABs (FENABB) destinou cerca de R\$ 23,1 milhões para investimentos sociais da FBB.





A Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) é uma rede formada por mais de 3 mil organizações da sociedade civil que buscam o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do Semiárido brasileiro, a partir da proposta de convivência com a seca. Para a FBB, foi fundamental a parceria realizada com a ASA, aliando seu conhecimento técnico e experiência de engajamento das comunidades para a reaplicação da Tecnologia Social Cisterna de Placas.

Outros R\$ 8,1 milhões são provenientes de parcerias com duas entidades ligadas ao Banco do Brasil, a Brasilcap e a BB DTVM, e vão ao encontro das ações de responsabilidade social do Conglomerado. Ao todo, foram mais de R\$ 83 milhões de recursos que foram reinvestidos em ações de desenvolvimento sustentável de comunidades em do Brasil.

A Fundação BB também recebe doações de pessoas físicas e jurídicas a fim de captar recursos para suas iniciativas de inclusão socioprodutiva e reaplicação de tecnologias sociais.

Organização	Repasse (R\$)
BANCO DO BRASIL*	51.837.659,35
BRASILCAP	7.827.649,77
BB DTVM	309.709,10
FENABB	23.117.516,09
Total Geral	83.092.534,31

*Aporte BB e produtos com atributos socioambientais

Renovação do convênio da Fundação BB com Fundo Amazônia, na sede do BNDES, em 05.12.2014





DIÁLOGO COM A SOCIEDADE





A Fundação Banco do Brasil, ao longo de sua história, atua segundo os princípios do respeito cultural, da solidariedade econômica, do cuidado ambiental e do protagonismo social. Ao participar de eventos voltados ao terceiro setor e alinhados à sua estratégia de investimento social, a FBB reforça esses valores e tem a oportunidade de debater temas relevantes para a sociedade brasileira, colher subsídios para a evolução dos projetos sociais e disseminar conceitos e práticas da inclusão socioproductiva e da reaplicação de tecnologias sociais.

São fóruns qualificados que buscam o engajamento das comunidades e de entidades da sociedade civil, bem como ampliar a atuação junto a parceiros estratégicos para o alcance, com maior efetividade, dos objetivos dos projetos sociais e das expectativas das comunidades envolvidas.

A Fundação BB prioriza a articulação com diversos movimentos sociais para interagir com segmentos em vulnerabilidade social como agricultores familiares, catadores de materiais recicláveis, indígenas, assentados da reforma agrária, quilombolas e jovens. Esse diálogo

permite identificar necessidades, avaliar os impactos do investimento social, refinar a modelagem de projetos e desenvolver novas iniciativas para a inclusão social e produtiva desses públicos.

O ano de 2014 foi de relevante importância para os movimentos sociais e entidades da sociedade civil, por conta da aprovação do novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. A nova lei, prevista para entrar em vigor em julho de 2015, foi uma construção desses atores para trazer mais segurança jurídica e institucional aos contratos e convênios celebrados entre o poder público e as entidades. Para a FBB é fundamental acompanhar esse movimento de maturação do terceiro setor, tanto que já prioriza o acesso aos investimentos sociais por meio de seleções públicas. Especialmente porque o fortalecimento das organizações da sociedade civil significa também a transformação social de segmentos em vulnerabilidade social. A busca de soluções efetivas para estes segmentos é a transformação social e o sentido do trabalho da Fundação BB.



O QUE MUDA COM O MARCO REGULATÓRIO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL?

- As parcerias firmadas entre governos e organizações - nos níveis federal, estadual e municipal - serão celebradas por meio de instrumentos jurídicos próprios: o Termo de Fomento e o Termo de Colaboração;
- A modalidade convênio será utilizada apenas para a relação entre o Governo Federal e estados e municípios;
- As entidades sem fins lucrativos devem ter pelo menos três anos de funcionamento para poder firmar parceria com o Governo;
- A seleção de projetos será feita por meio de edital chamando todas as organizações a apresentarem propostas.

- **Arena Net Mundial - 22 a 24 de abril - São Paulo (SP):** Participar de debates e oficinas ligadas à cultura digital, abordando questões como a Inclusão Digital e a garantia de uma internet livre, democrática e plural.
- **III Encontro Nacional de Agroecologia - 16 a 19 de maio - Juazeiro (BA):** Estimular o debate sobre agroecologia com representantes de diversos estados brasileiros, inclusive quanto aos principais problemas e demandas dos povos de comunidades tradicionais, agricultores familiares e assentados da reforma agrária. Durante o evento, a FBB realizou oficina sobre o Edital Ecoforte Redes.
- **VIII Encontro de Educadores Sociais do Programa Integração AABB Comunidade - 28 a 30 de maio - Salvador (BA):** Reunir aproximadamente 300 coordenadores pedagógicos de todo o Brasil com o objetivo de apresentar estratégias e diretrizes do AABB Comunidade, decorrentes do processo de remodelagem ocorrido em 2012-2013, além de aprimorar as competências dos educadores que atuam como coordenadores pedagógicos e de suas respectivas equipes.
- **Seminário de Comunicação Comunitária na Amazônia - 5 a 7 de junho - Altamira (PA):** Trocar experiências e formação na área de comunicação, tanto em relação à infraestrutura quanto à inovação tecnológica, mas, sobretudo debater sobre temas relacionados à comunicação comunitária e às mídias livres na Amazônia, aprofundar questões sobre participação social nas políticas públicas e possibilitar uma articulação em rede.
- **VIII Encontro e Feira dos Povos do Cerrado - 5 a 8 de junho - Brasília (DF):** Debater ações para a conservação e o uso sustentável do bioma, com a mobilização dos povos do cerrado e da sociedade em geral. O evento busca valorizar as tradições culturais dos povos do cerrado, com atrações culturais e feira dos produtos da sociobiodiversidade. Dentre as entidades, esteve presente a Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio (ASMUBIP), com a tecnologia social “Farinha de babaçu: uma alternativa de geração de renda para quebradeiras de coco”, vencedora do Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social 2013, na categoria Mulheres.
- **Encontro na ONU sobre Resíduos Sólidos - atividade paralela à 69ª Assembleia Geral das Nações Unidas - 24 de setembro - Nova Iorque (EUA):** Mostrar a experiência brasileira com a inclusão socioprodutiva dos catadores de materiais recicláveis na gestão de resíduos sólidos para a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) no Brasil.
- **Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 13 a 19 de outubro - Brasília (DF):** Participar da mesa redonda “A importância das ações de ciência e tecnologia para o desenvolvimento social nas políticas públicas do Brasil” e apresentar as principais tecnologias sociais reaplicadas pela FBB e certificadas no Banco de Tecnologia Social.
- **Fórum Brasileiro de Filantropos e Investidores Sociais - 06 de novembro - São Paulo (SP):** Criar um espaço para a comunidade doadora aprender coletivamente questões fundamentais e inovadoras para enfrentar os desafios do desenvolvimento da sociedade. Reuniu cerca de 180 investidores sociais, brasileiros e estrangeiros, para discutir inovação e impacto de suas iniciativas.
- **3ª Conferência Nacional de Economia Solidária - 27 a 30 de novembro - Brasília (DF):** Elaborar plano nacional de economia solidária em parceria com diversas entidades da sociedade civil e do Governo Federal. A FBB manteve um estande durante todo o evento onde apresentou tecnologias sociais alinhadas aos princípios da Economia Solidária.
- **V Expo Catadores - 1 a 3 de dezembro - São Paulo (SP):** Debater o futuro da cadeia da reciclagem no Brasil com catadores de materiais recicláveis, especialistas em gestão de resíduos sólidos e representantes do poder público e do terceiro setor. Durante o evento, a FBB realizou a “Oficina Nacional do Cataforte III: Negócios Sustentáveis em Redes” com o objetivo de esclarecer temas do edital do Cataforte III aberto em 2014. Durante a Expo Catadores, a FBB participou da entrega do **Prêmio Cidade Pró-Catador** que reconhece boas práticas de inclusão dos catadores de materiais recicláveis para a implementação da PNRS.
- **6º Diálogos: Governo e Sociedade Civil “Programa Brasil Sem Miséria” - 11 de dezembro - Brasília (DF):** Compartilhar dos resultados do Programa Brasil Sem Miséria, demonstrando o cumprimento das metas estabelecidas há 4 anos, quando o Programa foi lançado. A FBB teve participação no evento abordando a reaplicação das cisternas de placas e de produção, no âmbito do Água Para Todos, que faz parte do Brasil Sem Miséria.



ENCONTRO DE JORNALISTAS FUNDAÇÃO BB

Atenta em levar para a agenda midiática as discussões em torno da construção de um país mais justo e solidário, do desenvolvimento sustentável e das tecnologias sociais, a FBB promove anualmente o Encontro de Jornalistas Fundação Banco do Brasil. Em maio de 2014, foi realizada em Natal (RN) a 8ª edição do evento, que contou com a participação de cerca de 80 comunicadores, principalmente da região Nordeste, e proporcionou visibilidade institucional ao demonstrar aos formadores de opinião

o envolvimento da Fundação BB com a inclusão socio-produtiva. O Encontro, cujo tema foi “Desenvolvimento Social e Políticas Públicas - os desafios da comunicação”, possibilitou que os jornalistas conhecessem as tecnologias sociais de captação de água - cisterna de placas e cisterna calçadão - e ouvissem depoimentos na comunidade de Baixio (RN) sobre a importância dessas tecnologias para a construção de uma política de convivência com o Semiárido.



PREMIAÇÕES E RECONHECIMENTOS

Em 21 de outubro, a Fundação BB foi homenageada no IV Prêmio Valores do Brasil pelos trabalhos realizados ao longo de sua existência na promoção da inclusão socio-produtiva e da sustentabilidade.

O Prêmio, criado em 2008 pelo Banco do Brasil, tem o objetivo de reconhecer, premiar, estimular e difundir iniciativas de relevante valor social e ambiental no âmbito do desenvolvimento do País.

No dia 27 de novembro, o Banco do Brasil recebeu homenagem da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (ALRN). O reconhecimento foi motivado pela realização de negócios sociais com foco em desenvolvimento sustentável em território potiguar. Como é o caso dos projetos que contam com investimento social da FBB nas cadeias produtivas da cajucultura, do artesanato, da ovinocaprinocultura e da apicultura; além das mais de 8,5 mil cisternas de placas construídas no Rio Grande do Norte.





**SINERGIA
COM O BB**

Em 1985, o Banco do Brasil instituiu a Fundação BB para destinar investimentos sociais com foco no desenvolvimento de comunidades em todo o Brasil. Desde então, a FBB cresceu, sua estratégia se consolidou e as sinergias com o Banco do Brasil foram ampliadas. Grande exemplo é o relacionamento com a rede de agências, que é a representação da Fundação em todas as regiões brasileiras, e sabe olhar a realidade e as características das comunidades locais.

A sinergia com o Banco do Brasil, também está evidenciada na estruturação de ações conjuntas para alcançar os desafios elencados na Agenda 21 BB e no cumprimento dos compromissos assumidos nos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), com iniciativas que mantém aderência à estratégia de desenvolvimento sustentável, de inclusão socioprodutiva e de reaplicação de tecnologias sociais, como, por exemplo, contribuir para a universalização do acesso à água e a erradicação da fome.

Algumas ações relacionadas à Dimensão Social da Agenda 21 foram desenvolvidas durante o ano de 2014, como por exemplo, a **Calculadora de Gás Carbônico da Produção Leiteira**. O software foi desenvolvido para medir a emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE)

nos projetos de reaplicação da Tecnologia Social Balde Cheio, apoiados pela Fundação BB. O Balde Cheio consiste em uma metodologia de manejo do solo e do gado que permite o crescimento da produção leiteira com diminuição da área de pastagem e a redução do desmatamento. Com a ferramenta é possível inserir dados característicos da propriedade rural, como a área destinada à produção, a quantidade da produção de leite, o tipo de pastagem e obter o cálculo da quantidade de emissões de GEE, resultante das atividades de seu rebanho bovino leiteiro. Os resultados auxiliam no gerenciamento, pelo produtor, dos impactos ambientais de sua atividade.

Em 2014, a FBB identificou tecnologias certificadas no Banco de Tecnologia Social relacionadas aos negócios sociais do Banco do Brasil, outro desafio da Agenda 21 BB. Foram selecionadas 254 tecnologias sociais para solucionar problemas relacionados à habitação, empreendedorismo, educação superior, acessibilidade e agricultura familiar. Para acompanhar as iniciativas da Agenda 21 e disseminar as práticas de sustentabilidade para as áreas do conglomerado BB, a FBB participa do Fórum de Sustentabilidade do BB, com mais de 20 representantes de Unidades Estratégicas do Banco.

Ao utilizar a calculadora e saber a quantidade emitida de gás carbônico na sua propriedade, os produtores tomam conhecimento sobre o impacto ambiental da produção leiteira.





PNHU

A reconhecida experiência da Fundação BB na captação e reaplicação de tecnologias sociais motivou o convite do Banco do Brasil para desenvolver uma estratégia de atuação em ações complementares a serem implantadas em empreendimentos do Programa Nacional de Habitação Urbana (PNHU/Faixa 1), em parceria com as prefeituras dos municípios participantes do Programa Minha Casa Minha Vida.

Desta forma, a FBB elaborou uma proposta de reaplicação de duas tecnologias sociais certificadas por empreendimento, como instrumento de promoção do desenvolvimento social. O objetivo é trabalhar diversos aspectos entre os moradores atendidos pelo programa habitacional, desde a mobilização comunitária, a educação financeira, a gestão de resíduos sólidos, a produção agroecológica, a educação e a cultura.

Em 2014, a FBB investiu R\$ 4,2 milhões no PNHU, sendo a estimativa total de R\$ 19,5 milhões nos próximos anos, destinados ao atendimento de todos os empreendimentos. Com essa ação complementar ao PNHU, “Moradia Urbana com Tecnologia Social”, serão contemplados cerca de 124 empreendimentos, em 84 municípios de 22 estados, totalizando aproximadamente 80 mil unidades habitacionais e aproximadamente 320 mil pessoas com acesso a tecnologias sociais de mobilização e organização social, agroecologia, resíduos sólidos e educação.



TECNOLOGIAS SOCIAIS CREDENCIADAS PARA REAPLICAÇÃO NO PNHU

- Transformando Realidades por meio da Mobilização e Organização Comunitária
- Bibliotecas Comunitárias Vaga Lume
- Gestão Comunitária de Resíduos Orgânicos e Agricultura Urbana - Revolução dos Baldinhos
- Produção Agroecológica de Alimentos em Meio Urbano
- Rede Criar – Joias Sustentáveis na Ilha das Flores

As cinco tecnologias sociais foram certificadas pelo Prêmio FBB Tecnologia Social e estão no acervo do Banco de Tecnologias Sociais.



VOLUNTARIADO BB E DRS

Buscando o desenvolvimento local, utilizando conceitos da economia solidária, o Banco do Brasil e Fundação atuam na estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS). **Com o apoio e a capilaridade das agências BB foram apoiados 58 projetos sociais, totalizando R\$ 7,9 milhões de investimentos sociais em 2014.** Cerca de 8,7 mil pessoas, em 21 estados brasileiros, foram atendidas por iniciativas que buscam a inclusão socioproductiva de segmentos mais vulneráveis da sociedade. Os projetos são relacionados aos vetores água, agroecologia, agroindústria, educação e resíduos sólidos.

Já o Programa Voluntários BB, criado em 2004, proporciona aos funcionários voluntários do Banco, da ativa e aposentados, a oportunidade de concretizarem seus sonhos de transformação social dos públicos atendidos pelas organizações sociais em que atuam.

Em 2014, 49 propostas, de 17 estados, apresentadas pelos voluntários funcionários do BB, foram aprovadas. O investimento social foi de R\$ 3,1 milhões em ações de erradicação da miséria, redução das desigualdades sociais e geração de trabalho e renda, com ênfase na cadeia produtiva de resíduos sólidos e na conservação e recuperação de recursos hídricos, alcançou mais de 6,5 mil participantes.

UF	Voluntariado		DRS		Total	
	QTDE PROJ	R\$	QTDE PROJ	R\$	QTDE PROJ	R\$
AC			1	117.845,84	1	117.845,84
AL	2	120.611,19	2	180.134,58	4	300.745,77
AM			2	200.000,00	2	200.000,00
BA	2	139.958,80	4	1.303.501,33	6	1.443.460,13
CE	2	96.565,50	1	99.836,99	3	196.402,49
ES	5	309.115,09	3	300.000,00	8	609.115,09
GO	1	61.140,20	1	150.009,00	2	211.149,20
MA			1	97.637,13	1	97.637,13
MG	12	736.932,65	3	430.960,20	15	1.167.892,85
MS			1	92.804,59	1	92.804,59
MT	2	136.653,26	6	676.764,10	8	813.417,36
PA			1	150.000,00	1	150.000,00
PB	1	69.517,00			1	69.517,00
PE	2	173.885,05	1	150.000,00	4	323.885,05
PR	5	323.538,85	3	295.839,56	8	619.378,41
RJ	1	43.192,54	2	187.324,19	3	230.516,73
RN	1	69.960,00	2	622.750,00	3	692.710,00
RO	1	66.645,31	1	147.000,00	2	213.645,31
RR			1	145.240,00	1	145.240,00
RS	1	65.859,80	5	550.396,10	6	616.255,90
SC	1	29.999,62			1	29.999,62
SE			2	544.191,12	2	544.191,12
SP	8	527.779,69	15	1.454.968,32	22	1.982.748,01
TO	2	139.100,40			2	139.100,40
Total Geral	49	3.110.454,95	58	7.897.203,05	107	11.007.658,00



Três Projetos apoiados pela Fundação BB recebem Prêmio ODM

A quinta edição do Prêmio Objetivos do Milênio (ODM) Brasil premiou as 30 melhores práticas de prefeituras e organizações da sociedade civil em prol dos ODM, entre as quais, três iniciativas apoiadas pela Fundação Banco do Brasil: Visão de Liberdade, de Maringá (PR), Catavida, de novo Hamburgo (RS), e o Programa Jovem Empreendedor, de Pentecoste (CE).

A premiação incentiva ações que contribuam efetivamente para o cumprimento dos Objetivos do Milênio, conjunto de metas assumidas pelos estados membro da ONU com vistas à erradicação da pobreza e da fome, promoção da igualdade entre os sexos, erradicação de doenças, conservação ambiental, dentre outros. Trata-se de iniciativa do Governo Federal com apoio do Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e de um conjunto de empresas.

Inclusão transformadora e premiada

O Visão de Liberdade é desenvolvido com detentos, que produzem materiais de alfabetização de deficientes visuais na Penitenciária Estadual de Maringá (PR). O trabalho une a reinserção social dos detentos e a necessidade de pessoas com deficiência na cidade e foi vencedor do Prêmio FBB de Tecnologia Social em 2011. Para o presidente do Conselho Comunitário de Segurança de Maringá, Antônio Tadeu Rodrigues, o Prêmio Fundação Banco de Tecnologia Social trouxe incentivo para inscrever e ganhar outros prêmios. "O valor que recebemos nos permitiu construir um laboratório, um estúdio para gravar livros com voz feminina, que até então só fazíamos com voz masculina e comprar uma impressora em braile, entre outras coisas", disse.

Já o projeto Jovem Empreendedor Rural é uma tecnologia social de capacitação de jovens de comunidades do Médio Curu, no sertão do Ceará, para acessar crédito, redes de cooperativas e tecnologias. A formação faz com que os jovens gerenciem empreendimentos que contribuem com a agricultura familiar, o desenvolvimento de cadeias produtivas locais e o aumento da produtividade e da rentabilidade dos pequenos agricultores. O Programa Jovem Empreendedor Rural (CE) foi vencedor do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia 2013.

E o Programa de Gestão Social de Resíduos (Catavida), certificado como tecnologia social, no Prêmio em 2011, visa à inclusão social a partir da geração de trabalho e renda para os catadores de materiais recicláveis. Em 2013, o Catavida recebeu dez carrinhos elétricos, ampliando em 30% a capacidade da coleta da Cooperativa de Construção Civil e Limpeza Urbana (Coolabore) em Novo Hamburgo (RS). ■



ÁGUA





Em 2014, foram destinados ao vetor Água R\$ 148,5 milhões, representando 58,3% de todo o orçamento anual para investimento social da Fundação BB.

Por suas características geográficas, o Semiárido brasileiro tem, anualmente, um período de chuvas de 4 a 5 meses, e uma estiagem de 7 a 8 meses. Entretanto, atualmente, enfrenta a pior seca dos últimos 50 anos. Mas esta região, que conta com população de quase 22 milhões de habitantes e que representa cerca de 11% do território brasileiro, deixou de ter destaque no cenário nacional pelas notícias de mortes por fome e sede, invasão e saque a armazéns ou migração em massa para outras regiões.

Ao contrário, o ano de 2014 foi marcado pelas inúmeras reportagens sobre como as experiências bem sucedidas desenvolvidas no Semiárido, para uma política de convivência com a seca, poderiam ser aproveitadas e adaptadas na região sudeste, que atualmente enfrenta um grave problema de estiagem. A mais reconhecida delas é a tecnologia social Cisterna de Placas, finalista no Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social em 2001.

Em 2014, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome anunciou o cumprimento da meta do Programa Água para Todos de implementar 750 mil cisternas no Semiárido a partir da criação do Programa, em 2011. Desde 2003, já são mais de 1 milhão de reservatórios construídos, de acordo com dados divulgados pelo MDS.

A Fundação Banco do Brasil é uma das parceiras do Programa Água para Todos e no primeiro semestre de 2014 finalizou a entrega de 80 mil cisternas de placas, com capacidade de armazenamento de 16 mil litros de água, cada uma. Desde 2012, a FBB investiu R\$ 180 milhões de recursos próprios na reaplicação desta tecnologia social em parceria com a ASA - Articulação Semiárido Brasileiro, beneficiando diretamente cerca de 300 mil pessoas de 133 municípios em 9 estados do Semiárido brasileiro: Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

ÁGUA DE BEBER

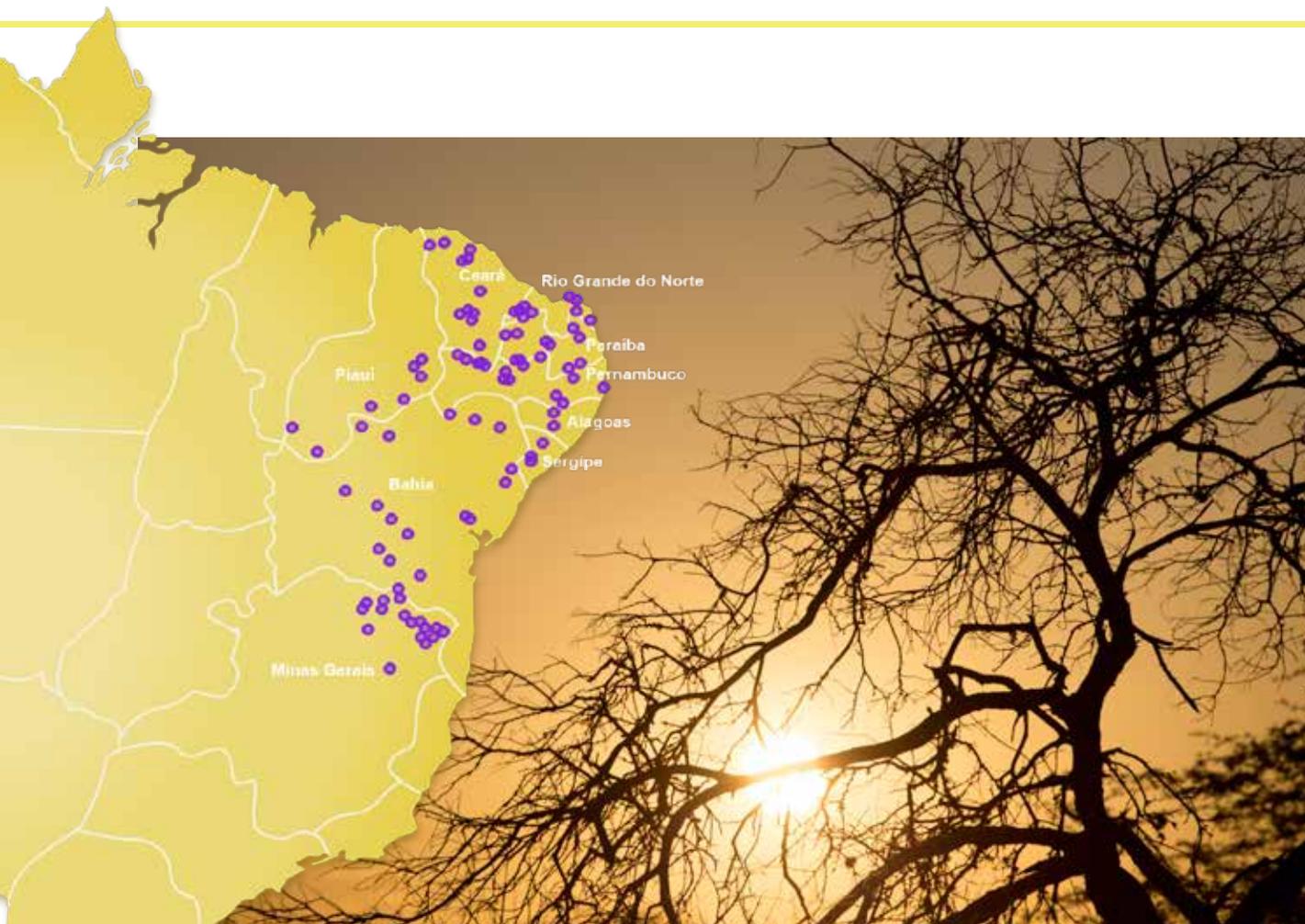
80 MIL
CISTERNAS CONSTRUIDAS

133
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES

300 MIL
PESSOAS BENEFICIADAS

1,28 BILHÕES
DE LITROS DE ÁGUA
ARMAZENADOS PARA
CONSUMO HUMANO





A importância e a abrangência do Programa Água para Todos, que integra o Plano Brasil sem Miséria, têm recebido o reconhecimento por parte das comunidades, dos movimentos sociais e da imprensa.

Em 2014, foi lançado o livro "Cisterna de Placas: Tecnologia Social como Política Pública para o Semiárido Brasileiro". A publicação faz um relato histórico da atuação da Fundação BB na reatuação da Tecnologia Social.

A solução simples para armazenar água da chuva é uma alternativa para a convivência com a seca e tornou-se política pública por meio do Programa Água para Todos, do Governo Federal.





ÁGUA DE PRODUÇÃO

12 MIL

CISTERNAS CALÇADÃO
E ENXURRADA
(EM FASE FINAL DE EXECUÇÃO)

Mas a questão da seca no Semiárido brasileiro não se restringe à falta de água para beber. A baixa pluviosidade prejudica a processo produtivo das comunidades, particularmente daquelas formadas por moradores que desenvolvem a agricultura familiar. Dessa forma, uma segunda fase do Programa Água para Todos é a construção de tecnologias sociais de água para produção.

A FBB também é parceira do Programa nessa segunda fase, assumindo o compromisso, ao lado do BNDES, de construir 12 mil cisternas calçadão e enxurrada, com capacidade de armazenamento de 52 mil litros de água. Essas cisternas, também conhecidas como cisternas de segunda água, visam garantir a captação, armazenagem e manejo da água no período de estiagem para a produção de alimentos e criação de pequenos animais, proporcionando segurança alimentar

e geração de renda, com a comercialização do excedente.

Para viabilizar a reaplicação das cisternas de produção, foram investidos R\$ 126,1 milhões pelo BNDES e R\$ 4,4 milhões de recursos próprios da FBB. As cisternas de segunda água são destinadas às famílias que já possuem a cisterna de primeira água, e as entidades executoras foram selecionadas por meio de edital de chamamento público. Ao todo, são 42 projetos que devem alcançar cerca de 10,7 mil famílias em 121 municípios de 9 estados do Semiárido. As atividades foram iniciadas em abril de 2014 e encontram-se em fase final de execução.

É de se destacar o modelo de execução adotado pela Fundação Banco do Brasil. Além de todas as cisternas construídas serem georreferenciadas, o que garante a transpa-



As sementes crioulas ou sementes da paixão são passadas de geração em geração, já estando adaptadas ao clima de cada região. Elas representam o resgate às tradições e à biodiversidade local frente à agricultura moderna, especialmente quanto ao uso de sementes transgênicas.



rência da implantação, o modelo de execução considera a mobilização das comunidades e o protagonismo social em todo seu processo. As famílias participam ativamente da construção das cisternas, e aqui falamos tanto da primeira quanto da segunda água, e ainda também passam por diversas capacitações.

Por exemplo, o GRH (Gestão de Recursos Hídricos) é destinado às famílias que receberão as cisternas de água de beber. São abordados conteúdos como direitos dos cidadãos, o acesso a políticas públicas, características do Semiárido e estratégias de convivência, além de aspectos técnicos relacionados à construção, utilização e manutenção das cisternas, a partir de um consumo responsável dos recursos hídricos.

As famílias contempladas com uma cisterna de segunda água também têm a oportunidade de participar de outros cursos e trocas de conhecimento, na busca pela produção de alimentos que garantam a segurança alimentar mas, ao mesmo tempo, produzidos de forma agroecológica, respeitando a saúde de quem planta e de quem consome. O diferencial dessa metodologia de construção das cisternas, desenvolvida pelos movimentos sociais do Semiárido, está no resgate da sabedoria dos povos tradicionais, no despertar da consciência cidadã sobre o valor do alimento, da terra e a importância da mulher e do homem do campo. São destaques os Bancos de Sementes Comunitários, os intercâmbios entre agricultores, os viveiros de mudas e os cursos SISMA (Sistemas Simplificados de Manejo da Água) e GAPA (Gestão da Água para Produção de Alimentos).

◆ **AVALIAÇÃO**

ÁGUA DE PRODUÇÃO

Em 2014, a Fundação BB realizou avaliação do Projeto Água de Produção. A avaliação teve a finalidade de verificar a “situação presente” e a percepção do público atendido em relação à reaplicação das cisternas calçadão e enxurrada. Foram selecionadas para a pesquisa comunidades dos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe, onde foram implantadas as tecnologias. Nesta pesquisa, foram realizadas 46 entrevistas em profundidade (qualitativa) com investidores sociais, entidades executoras, técnicos e participantes. A avaliação teve como objetivos verificar, na prática, a percepção da reaplicação das Tecnologias Sociais por seus principais atores e o grau de contribuição do acesso à água para produção de alimentos e pequenos animais pelas famílias rurais de baixa renda no Semiárido brasileiro.





PROGRAMA ÁGUA BRASIL

O Programa Água Brasil é resultado de uma parceria firmada entre a FBB, o Banco do Brasil, o WWF (World Wild Fund For Nature) Brasil e a Agência Nacional de Águas (ANA) que objetiva disseminar práticas sustentáveis ao redor do País, em bacias hidrográficas e centros urbanos. O Programa abrange todos os biomas brasileiros, potencializando a reaplicação de tecnologias sociais, além de promover a conscientização e a mudança de atitude da sociedade com relação à conservação ambiental.

Em 2014 o Programa Água Brasil recebeu investimento na ordem de R\$ 18 milhões, distribuídos em 13 projetos, que beneficiaram mais de 4,7 mil participantes.

São destaque os investimento sociais nos territórios das bacias hidrográficas dos rios Longá (PI), Peruaçu (MG), Igarapé Santa Rosa (AC), Cancã Moinho (SP), Guariroba (MS), Lençóis (SP), Teles Pires (MT) e o Rio São Bartolomeu (DF/GO), visando disseminar e reaplicar modelos e melhores práticas de gestão e conservação de recursos hídricos e na geração de trabalho e renda.



Mulheres recebem capacitação para atuar como pedreiras na construção de cisternas

Curso faz parte da reaplicação da Tecnologia Social Cisternas de Placas nos nove estados do Semiárido

Sete mulheres das comunidades de Mariana e Projeto de Assentamento Ursulina, localizadas no município de Caraúbas (RN), no semiárido nordestino, participam, entre os dias 17 e 22 deste mês, de um curso de formação para pedreiros, organizado pela entidade Unidade Territorial (UT) da Diaconia no Oeste Potiguar. O treinamento tem como meta capacitar 20 profissionais da região, entre homens e mulheres, e está voltado para a construção de cisternas de placas, tecnologia social de captação e armazenamento de água para o consumo humano.

O principal objetivo da formação é suprir o déficit de mão de obra na construção civil do mercado local, além de gerar renda para as famílias, pois os aprendizes de pedreiro passam a ter habilidade na construção das cisternas e podem ser contratados. Os próprios trabalhadores vão ser beneficiados com a construção do reservatório em suas casas. "Após a realização do curso, que conta com uma carga horária de 48 horas, os participantes recebem também um kit com materiais básicos de trabalho, como prumo, bandejas, colher de pedreiro, desempoladeiras, serra e régua", destaca o assessor técnico Jânio Amorim.

A reaplicação da tecnologia social Cisterna de Placas faz parte do Programa Água para Todos, do Governo Federal, que tem como objetivo a universalização do acesso à água potável para consumo humano. Em dezembro de 2011, a Fundação Banco do Brasil firmou um convênio com a Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA) para a construção de 60 mil unidades, número que foi ampliado para 80 mil, em 2013. Os nove estados do semiárido brasileiro são beneficiados com a ação. ■





*Intercambio Interestadual entre
Agricultores e Agriculturas*

AGROECOLOGIA



A experiência em reaplicação de tecnologias sociais e o estímulo às práticas agroecológicas junto a agricultores familiares e comunidades tradicionais em todo o País, firmou a Agroecologia como um dos vetores estratégicos de atuação da Fundação Banco do Brasil. Em 2014, o vetor recebeu R\$ 32,8 milhões de investimentos sociais, representando 12,8% do volume total investido no ano.

Ao mobilizar as comunidades para a preservação de seus biomas, multiplicando alternativas sustentáveis de manejo e extrativismo, é possível diversificar a produção e criar oportunidades de geração de renda no meio rural. Tais iniciativas contribuem não só para a produção de alimentos diversificados e mais saudáveis para consumo da comunidade, mas também para a expansão da comercialização, a geração de renda e, com isso, a permanência do homem no campo.

Nesta lógica, a produção de orgânicos e de produtos de base agroecológica valoriza a cultura de comunidades que vivem desses sistemas produtivos, ao mesmo tempo em que conserva os biomas e florestas. Foi com o intuito de apoiar a comercialização de produtos da sociobiodiversidade e de sistemas produtivos orgânicos de redes de cooperativas e associações de agricultores familiares em todo o País que a Fundação BB participa do Programa Ecoforte, o qual faz parte da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO, do Governo Federal.

Em 2014 foram destinados aproximadamente R\$ 29,6 milhões de investimento sociais, em parceria com o BNDES, para os projetos selecionados pelo Edital do Ecoforte Redes. Foram habilitados 24 projetos para o fortalecimento de práticas agroecológicas sustentáveis e social-



A FBB atua na reaplicação da Tecnologia Social Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) desde 2005, com mais de R\$ 100 milhões de investimentos sociais destinados à produção agroecológica visando à segurança alimentar e a geração de renda de agricultores familiares.

Em 2014, foi lançada a Revista PAIS com o relato da reaplicação de 200 unidades da tecnologia social abordando os desafios de adaptar a produção agroecológica às diferentes realidades e necessidades de assentamentos, nos estados de Alagoas, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte, para melhorar a alimentação e a saúde das famílias.

mente justas em todo o País, com a inclusão socioproductiva de cerca de 35 mil participantes.

O Ecoforte também incentiva o desenvolvimento de redes de agroecologia e por isso a articulação com parceiros estratégicos e o diálogo com os movimentos sociais do campo e da juventude rural foram fundamentais para a execução do Programa. **Em setembro de 2014, foi lançado o Edital Ecoforte Extrativismo com o objetivo de apoiar e qualificar a estruturação de empreendimentos econômicos coletivos para o beneficiamento e comercialização de produtos advindos do uso sustentável do Bioma Amazônia.** O edital, no valor de R\$ 6 milhões, entre recursos da FBB e do BNDES, foi destinado às famílias extrativistas residentes nas Unidades de Conservação Federal de Uso Sustentável localizadas naquela região.

Em outubro de 2014, a FBB e o Museu da Amazônia (Musa) assinaram um Convênio de Cooperação Financeira para o fortalecimento da Rede Maniva de Agroecologia do Amazonas (Rema), no âmbito do Ecoforte. O investimento social de R\$ 1,2 milhão vai beneficiar cerca de 2,6 mil famílias e contribuir para a disseminação de conhecimentos e técnicas de produção agroecológica e extrativista que gerem renda, preservando as florestas. O convênio tem como objetivo principal o aperfeiçoamento, a implantação de estruturas e processos agroecológicos em 58 Unidades de Referência agroecológica (UR) em Manaus. As URs são áreas nas propriedades dos agricultores nas quais são trabalhados processos e práticas para construção de sistemas agrícolas integrados, com orientação à conversão agroecológica dessas unidades de produção.

PARCEIROS DO ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ECOFORTE

- Secretaria-Geral da Presidência da República (SG/PR);
- Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA);
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA);
- Ministério do Meio Ambiente (MMA);
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS);
- Ministério do Trabalho e Emprego (MTE);
- Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB);
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA);
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES);
- Banco do Brasil S.A. (BB);
- Fundação Banco do Brasil (FBB).



Os movimentos sociais da Juventude Rural buscam a participação de jovens em ações de desenvolvimento sustentável, aliando as práticas agroecológicas à inclusão socioproductiva da juventude no campo e nas florestas. Seguem os princípios da coletividade e da economia solidária para a geração de renda. Desta forma os jovens conquistam autonomia, tornando-se protagonistas do desenvolvimento de suas comunidades e no acesso a políticas públicas.

Fundo Amazônia beneficia comunidades indígenas do Mato Grosso e do Pará

Mais de 1.200 indígenas vão ter melhoria da renda familiar por meio do trabalho de desidratação de frutas, produção de mel, extração de resinas do óleo de copaíba e a venda de peças de artesanato.

Na comunidade indígena Kayapó, localizada no norte do estado do Mato Grosso e no sul do estado do Pará, é possível encontrar uma família com cerca de 40 índios, entre eles tios, primos, irmãos, cunhados, avós e bisavós, dividindo a mesma oca. Com a casa cheia é preciso bastante trabalho para que haja alimento para todos. O território dessa comunidade está localizado no "Arco do Desmatamento", dentro da fronteira sudeste amazônica, região caracterizada pelos mais elevados índices de desmatamento do país. Por isso, os antigos métodos de captação de recursos da natureza para o sustento dessas aldeias já não são suficientes. A solução foi buscar atividades alternativas de exploração da biodiversidade local.

Com recursos do Fundo Amazônia, o projeto "Fortalecimento da Cadeia Produtiva da Copaíba, Apicultura, Pequi e Artesanato" vai qualificar e fortalecer o sistema produtivo da região para oferecer condições adequadas para beneficiar, extrair e elaborar produtos que possam ser vendidos nas comunidades locais e propiciem segurança alimentar e melhores condições da produção de alimentos.

A proposta é agregar valor aos produtos naturais como pequi, copaíba, mel e sementes (artesanato) coletadas pela comunidade Kayapó por meio do estímulo à adoção de boas práticas de manejo. O trabalho, que está sendo coordenado pelo Instituto Raoni, prevê a melhoria da qualidade das sementes, investimentos em infraestrutura e apoio para a comercialização, desde identificação de potenciais compradores até a negociação e articulação para garantir o melhor preço para os produtos e, conseqüentemente maior renda para as famílias Kayapó envolvidas nestas atividades. Na prática, os índios vão trabalhar com a desidratação de frutas, produção de mel, extração de resinas do óleo de Copaíba e a venda de peças de artesanato.

A Fundação Banco do Brasil, em parceria com o Fundo Amazônia, por meio do BNDES, vai fazer o investimento social de mais de um milhão de reais para que sejam adquiridos equipamentos, como desidratador de alimentos, kits de utensílios para extração da copaíba, ferramentas e matéria prima para utilização nos artesanatos, entre outros. Ao todo, 1.215 indígenas vão ser beneficiados com o projeto.

"A condição do índio nesta região é muito ruim. Por isso, esse projeto procura melhorar as condições de vida dessas famílias por meio de uma atividade, um trabalho. A ideia é permitir que os índios conquistem o alimento do dia-a-dia com dignidade e sustentabilidade e tenham, através do próprio trabalho, uma renda para suas famílias", afirma Edson Araceli Santini, coordenador administrativo e financeiro do Instituto Raoni. ■





AGROINDÚSTRIA





Aliar as práticas sustentáveis na produção de alimentos à economia solidária, buscando segurança alimentar, maior produtividade e geração de renda é uma alternativa possível para o desenvolvimento de comunidades do meio rural e também para a permanência do homem no campo.

Com esse objetivo, e tendo os assentados da reforma agrária como público priorizado em sua estratégia de investimento social, a Fundação BB integra ações para fomentar a produção em assentamentos da reforma agrária reconhecidos pelo Incra, para que possam se tornar unidades econômicas na região, agregando valor aos produtos com práticas agroecológicas e possibilitando condições competitivas para entrar em mercados de comercialização.

A reunião de parceiros estratégicos e o diálogo com entidades representativas dos movimentos sociais do campo, como a Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (Unisol Brasil) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), entre outros, permitiu a criação do programa Terra Forte, lançado pelo Governo Federal em 2013. O Programa busca a inclusão socioprodutiva e a conservação ambiental em assentamentos da reforma agrária em todo o País.

Os investimentos sociais são destinados ao incentivo à agroindustrialização em assentamentos, contemplando a diversificação da produção, a infraestrutura, a capacitação profissional, a assistência técnica e a comercialização. Estão assegurados mais de R\$ 300 milhões de recursos não reembolsáveis, sendo que R\$ 150 milhões são oriundos do Fundo Social gerido pelo BNDES, R\$ 26,7 milhões de recursos próprios da FBB e R\$ 130 milhões dos demais parceiros; além de R\$ 300 milhões de recursos por meio de linha de crédito do Banco do Brasil. A expectativa é atender aproximadamente 80 cooperativas e associações e beneficiar aproximadamente 20 mil famílias em cinco anos.

No primeiro semestre de 2014, foi realizada a primeira Chamada Pública do Terra Forte, que resultou na seleção de 32 projetos de empreendimentos solidários a serem desenvolvidos em 19 estados, envolvendo diversas cadeias produtivas. Serão produtos cultivados de forma sustentável e que trarão mais saúde para as mesas dos brasileiros, pois são produzidos com respeito às diversidades ambientais, com uso adequado de recursos naturais e por pessoas que terão oportunidades de ampliar seu trabalho, em condições mais justas.

A **Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag)** tem mais de 50 anos de atuação em busca de melhores condições de vida e de trabalho para a categoria trabalhadora rural. Mobiliza mais de 4 mil Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, tem 27 Federações de Trabalhadores na Agricultura filiadas e constitui o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR).

A **Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (Unisol Brasil)** é uma associação, de âmbito nacional, que defende a eficiência econômica e o engajamento de organizações da sociedade civil no processo de transformação da sociedade brasileira com base nos valores da democracia e da justiça social.

Ambas buscam a articulação com as políticas públicas em defesa dos interesses dos trabalhadores rurais, com condições dignas de trabalho para a população do campo e a conquista da autonomia.

Considerando o ineditismo e a grandiosidade do Programa, coube à FBB prospectar soluções em serviços especializados, tendo constituído, então, o Escritório de Projetos do Terra Forte em 2014. Foram cerca de R\$ 7 milhões de investimentos sociais, somente nesse ano, com recursos próprios para a contratação do Escritório, cujos objetivos principais são: definir e validar a metodologia de qualificação dos projetos de implantação, reforma ou ampliação de agroindústrias selecionados no edital; definir os processos de gerenciamento; auxiliar a gestão, qualificação e monitoramento da implantação.

Parceiros Terra Forte:

- BNDES
- FBB
- Secretaria-Geral da Presidência da República (SG/PR);
- Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA);
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS);
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA);
- Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB);
- Banco do Brasil S.A. (BB).



Durante o ano, foram destinados cerca de R\$ 3,9 milhões de investimentos sociais para outros empreendimentos solidários de agroindústria e mais de R\$ 15,2 milhões para o desenvolvimento de cadeias produtivas tradicionalmente apoiadas pela FBB para fomentar o desenvolvimento regional, a autogestão e a sustentabilidade das iniciativas. Foram 37 projetos sociais e mais de 20 mil participantes atendidos em projetos sociais da cajucultura, apicultura, do leite e dos resíduos sólidos.

◆ AVALIAÇÃO

GESTÃO DOS EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Em 2014 foi finalizada a avaliação da Gestão dos Empreendimentos de Economia Solidária. A pesquisa foi realizada em 5 empreendimentos apoiados pela FBB, para analisar os processos de gestão, as práticas e os princípios da economia solidária.

Além disso, a pesquisa avaliativa teve como objetivo subsidiar a modelagem de ações estruturantes para o apoio de novos projetos, aprimorando os processos de gestão e de sustentabilidade econômica.

A pesquisa analisou o estágio de maturidade dos empreendimentos solidários do ponto de vista técnico e gerencial, com ênfase na sustentabilidade. Constatou-se ainda, retorno econômico aos associados e cooperados desses empreendimentos:

- Casa Apis - Central de Cooperativas Apícolas do Semiárido Brasileiro (PI)
- Coopasub - Cooperativa Mista Agropecuária de Pequenos Agricultores do Sudoeste Baiano (BA)
- CAEC - Cooperativa de Agentes Ecológicos de Canabrava (BA),
- Centcoop - Central de Cooperativas de Materiais Recicláveis do Distrito Federal (DF)
- Cataunidos - Cooperativa Mista de Reciclagem dos Catadores da Rede de Economia Solidária (MG).

(Pesquisa realizada pela empresa Herkenhoff & Prates Instituto de Tecnologia e Desenvolvimento de Minas Gerais).



Cooperativa apoiada pela Fundação BB recebe Selo de Inspeção Federal para produção de mel

Copabase é o único empreendimento de agricultura familiar e economia solidária do norte e noroeste de Minas Gerais que conquistou o SIF. Entidade reúne 210 cooperados

A Cooperativa de Agricultura Familiar Sustentável com Base na Economia Solidária (Copabase), localizada na cidade de Arinos (MG), conquistou o Selo de Inspeção Federal (SIF) para a sua produção de mel. O documento permite a comercialização do produto para redes de supermercados, farmácias, indústrias alimentícias, e atesta que o produto atende aos padrões de qualidade, normas e orientações de higiene e padronização. A entidade é o único empreendimento de agricultura familiar e economia solidária do norte e noroeste de Minas Gerais que obteve o SIF.

Criada em 2008 com a missão de fortalecer, beneficiar e comercializar produtos da agricultura familiar do Vale do Urucuia, a Copabase gera emprego e renda e melhora a qualidade de vida de 210 cooperados - agricultores familiares e extrativistas.

Desde a sua formação, a Fundação Banco do Brasil realiza investimento social que totalizam cerca de R\$ 5 milhões em ações de estruturação, reaplicação de tecnologia social, assistência técnica, educação, consultorias e assessorias em gestão e apoio institucional.

Só na cadeia produtiva do mel, foram investidos mais de R\$ 1 milhão na construção de entreposto de mel, de agroindústria com capacidade de produção de 200 toneladas e processamento de pólen e de microssina para beneficiamento de cera alveolada (subproduto do mel). Hoje, a produção é de seis mil quilos de mel ao ano, vendidos no varejo para mercados, feiras e eventos da região.

De acordo com Dionete Figueiredo, gerente e consultora da Copabase, adquirir o SIF foi "uma das maiores conquistas", pois o produto ganha possibilidades de ser inserido no mercado regional, do Distrito Federal, e até internacional. "O Selo vai nos trazer possibilidades de mercado em alta escala, e também vai nos possibilitar ser um empreendimento autossustentável," relatou.

Além do mel de abelhas, a Copabase comercializa rapadura, óleo de pequi, arroz, feijão, polpas de frutos tropicais e do cerrado, castanha de baru, farinha de mandioca, entre outros produtos.





EDUCAÇÃO



Em 2014 foram realizados investimentos sociais de R\$ 16,1 milhões no vetor Educação, sendo R\$ 15,5 milhões no programa AABB Comunidade e R\$ 582 mil no Programa Inclusão Digital.

A Educação é um dos campos de atuação definidos no estatuto da Fundação Banco do Brasil desde o início de suas atividades há 29 anos, além de ser um dos vetores prioritizados na estratégia de investimento social. É um vetor transversal nas iniciativas apoiadas pela Fundação BB: ela está presente nos programas Integração AABB Comunidade e Inclusão Digital, bem como nas mobilizações para a reaplicação de tecnologias sociais, e em capacitações profissionais e de gestão de empreendimentos solidários de programas estruturados, como o Cataforte e Ecoforte.

O AABB Comunidade completou 27 anos de atividades em setembro desse ano e é uma tecnologia social que oferece complementação escolar para crianças e adolescentes da rede pública de ensino, com idades entre 6 e 18 anos incompletos. O AABB Comunidade colabora para o aprendizado, a formação da cidadania, a inserção de temas relacionados à sustentabilidade ambiental e à saúde no dia a dia, mobilizando não só os participantes, mas a comunidade local e os governos municipais. Também contribui para a permanência de crianças e adolescentes na escola, contrapartida para a participação no Programa. O AABB Comunidade foi instituído pela Fundação BB e pela FENABB, acontece em sinergia com o BB, via rede de agências, e a com as AABBs de todo o País.

O Programa AABB Comunidade aprovou 324 projetos em 2014, beneficiando 40,3 mil crianças e adolescentes em 324 municípios de 25 estados brasileiros.

A juventude é público priorizado pelos programas da Fundação Banco do Brasil pois, ao ter oportunidades de aprendizado e emprego, aumentam seu potencial de empoderamento em prol da transformação social de suas comunidades. Neste contexto, o Programa Inclusão Digital da FBB reaplica tecnologias sociais como a Estação Digital – implantação de espaços de acesso às



tecnologias da informação e de formação de educadores sociais, em parceria com entidades locais e organizações do terceiro setor. Já as Estações de Metarreciclagem profissionalizam jovens para o acondicionamento de computadores, que por sua vez são distribuídos para escolas, bibliotecas, centros comunitários, entre outros. Os resíduos eletrônicos são doados por governos, empresas e sociedade civil em ações de conscientização quanto ao descarte correto dos materiais e impactos no meio ambiente.

Em 2014, no Programa Inclusão Digital foram investidos cerca de R\$ 582 mil em quatro projetos, beneficiando cerca de 1,3 mil pessoas entre implantação de Estação Digital e estruturação de Estações de Metarreciclagem.

Nos 11 anos de existência, o Programa Inclusão Digital implantou 397 Estações Digitais e 4 Estações de Metarreciclagem, em 388 municípios das 5 regiões brasileiras.



40.370
CRIANÇAS E
ADOLESCENTES
PARTICIPANTES



Valparaíso de Goiás inaugura espaço para reciclar resíduos eletrônicos

O município de Valparaíso de Goiás (GO) acaba de ganhar um espaço de tratamento de resíduos eletrônicos e de capacitação de jovens e adultos em oficinas de informática – a Estação de Metarreciclagem, localizada no antigo Ginásio de Esportes da cidade. O projeto é coordenado pela ONG Programando o Futuro em parceria com a Prefeitura Municipal de Valparaíso de Goiás.

A nova unidade dá continuidade ao trabalho iniciado em 2003 pela Organização Não-Governamental Programando o Futuro, em parceria com a Fundação Banco do Brasil, no Gama (DF). Com investimento social da Fundação de R\$ 5,1 milhões, desde então o projeto foi remodelado, sistematizado e replicado em quatro cidades: Samambaia (DF), Teresina (PI), Contagem (MG) e São Paulo (SP). Em 2013, a metodologia obteve a certificação como Tecnologia Social pela Fundação e passa agora a ser reaplicada em Valparaíso de Goiás, onde também vai funcionar a sede da ONG.

A exemplo das outras experiências, o espaço em Valparaíso vai reciclar equipamentos como computadores, impressoras, aparelhos eletroeletrônicos, celulares, cabos de energia, entre outros, doados por pessoas físicas, empresas e órgãos do Governo. Os equipamentos serão separados por tipo de material (plástico, metal, placas de circuito, etc.) e encaminhados para empresas certificadas que fazem a reciclagem ou destinação correta dos resíduos eletrônicos. Os computadores que apresentarem condições de uso serão recondicionados e doados para escolas, telecentros, bibliotecas públicas, entidades sem fins lucrativos e repartições públicas.

A Estação de Metarreciclagem também oferecerá oportunidades de estágio remunerado a jovens de baixa renda e três oficinas gratuitas de formação técnica: informática básica, manutenção de computadores, eletrônica e robótica. Em Valparaíso de Goiás a previsão inicial é de oferecer 40 vagas de estágio e 60 nos cursos. A estimativa é que a cada ano a nova unidade recondicione cerca de mil computadores, faça a coleta de aproximadamente 200 toneladas de resíduos eletrônicos, ofereça capacitação para cerca 500 jovens e oportunidade profissional para aproximadamente 40 que vão atuar como estagiários na Estação. ■



RESÍDUOS SÓLIDOS



Buscar a inclusão socioprodutiva de catadores de materiais recicláveis é um dos principais objetivos da atuação da Fundação BB na cadeia de resíduos sólidos. Desde 2007, são desenvolvidas ações voltadas para a educação, geração de trabalho e renda e também para o fortalecimento dos empreendimentos econômicos solidários de catadores, no âmbito do Programa Cataforte.

O Cataforte teve início em 2007, quando a FBB e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por intermédio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), formalizaram parceria para realizar investimentos sociais conjuntos em ações de capacitação e formação de catadores de materiais recicláveis para fortalecer seus empreendimentos econômicos solidários. Após 7 anos, o Cataforte está em sua terceira fase com a finalidade de transpor os desafios que o Brasil enfrenta, não só no processo de geração e descarte de resíduos, mas também na prestação de serviços de coleta por catadores, realizada de forma digna e com condições adequadas de trabalho.

Em 2014 foram habilitadas 33 redes de empreendimentos solidários, formadas por cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, no âmbito do “Cataforte III – Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias”. O acesso aos investimentos sociais foi realizado por Chamadas Públicas em duas modalidades: a primeira destinada às redes já participantes do Cataforte I e II; e a segunda para a habilitação das Bases de Serviços de Apoio que irão prestar assessoria técnica e consultoria aos planos de negócios das entidades que compõem as redes em todo o País.

Foram investidos R\$ 8,2 milhões para que as redes selecionadas possam se inserir no mercado da reciclagem, de maneira competitiva, com avanços na cadeia de valor dos recicláveis, por meio da melhoria de gestão e condições adequadas de infraestrutura e logística. Foram contratados 30 projetos, beneficiando aproximadamente 12 mil catadores e catadoras de materiais recicláveis para que comercializem coletivamente e tenham negócios sustentáveis em seus empreendimentos solidários.

Coube à FBB a estruturação do Escritório Nacional do Cataforte, com investimento social da ordem de R\$ 5 milhões somente em 2014. O órgão é responsável pela coordenação das ações realizadas junto às redes selecionadas, elaboração de planos de negócios, assim como pelo monitoramento das atividades realizadas.



PARCEIROS ESTRATÉGICOS CATAFORTE III

- Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis
- Fundação Banco do Brasil
- Petrobras
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- Fundação Nacional de Saúde
- Ministério do Meio Ambiente
- Ministério do Trabalho e Emprego
- Secretaria Nacional de Economia Solidária
- Secretaria-Geral da Presidência da República



A Fundação BB participou de encontro na Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque (EUA), sobre a experiência brasileira com a inclusão socioprodutiva dos catadores de materiais recicláveis na gestão de resíduos sólidos para a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) no Brasil.

Para incentivar as boas práticas de inclusão dos catadores de materiais recicláveis, principalmente para a implantação de coleta seletiva e a gestão de resíduos sólidos em municípios de todo o País, a Fundação BB apoiou, em parceria com a Secretaria-Geral da Presidência da República, com o Ministério do Meio Ambiente e MNCR, a 2ª edição do Prêmio Pró Cidade Catador. A premiação foi no valor de R\$ 120 mil para cada um dos quatro municípios vencedores e aconteceu durante 5ª edição da Expo Catadores, realizada em São Paulo, em dezembro de 2014. Durante a Expo Catadores, foram ministradas oficinas de Educação Financeira e sobre o edital Cataforte III para orientar catadores e profissionais que atuam na área de resíduos sólidos a acessar os investimentos sociais do Programa.

Além disso, a FBB também atua em parceria com o Banco do Brasil, Agência Nacional das Águas (ANA) e WWF-Brasil no Programa Água Brasil em 5 centros urbanos. O objetivo do Programa, no que tange os resíduos sólidos, é estimular a mudança de comportamento e valores em relação à produção e destino, com foco em “Reciclagem e Consumo Consciente”, pautada em três princípios básicos: redução ou não geração de resíduos, reutilização ou valorização para a reciclagem, e disposição final ambientalmente adequada.



O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) busca a organização da categoria para a conquista de condições dignas de trabalho e autogestão de empreendimentos solidários, sem a interferência de atravessadores na comercialização de materiais reco-

lhidos e com estruturas adequadas para realizar suas atividades. Dado o protagonismo dos catadores de materiais recicláveis em toda a cadeia produtiva de reciclagem, o MNCR conquistou importante diálogo com o Governo Federal. No mesmo ano de sua fundação, 2003, foi criado o

Comitê Interministerial de Inclusão Social de Catadores de Materiais Recicláveis (CIISC), que articula ações integradas para a melhoria da qualidade de vida, a geração de renda e os impactos ambientais da gestão dos resíduos sólidos nas cidades brasileiras.

O Brasil dá o exemplo

Durante a 69ª Assembleia Geral das Nações Unidas, de 24 a 30 de setembro em Nova York, a Fundação Banco do Brasil participou do evento paralelo "Catadores no Brasil: promoção do desenvolvimento sustentável por meio de políticas de erradicação da pobreza" realizado pelo Cempre (Compromisso Empresarial Para Reciclagem) e pela Secretaria-Geral da Presidência da República. Na plateia, representantes de diversos países puderam conhecer melhor a experiência brasileira para inclusão social e econômica de catadores de materiais recicláveis, sobretudo após a promulgação da Política Nacional de Resíduos Sólidos que estabeleceu as diretrizes da responsabilidade compartilhada.

As apresentações – feitas por membros do governo brasileiro, do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, da Fundação Banco do Brasil e da Organização Internacional do Trabalho, entre outros – destacaram o papel dos catadores no gerenciamento dos resíduos sólidos no Brasil, principalmente no que tange à eliminação da pobreza, geração de trabalho e renda e proteção ambiental. "O evento também permitiu perceber a contribuição que essa experiência pode oferecer à Agenda de Desenvolvimento Pós-2015, uma vez que a gestão de resíduos sólidos é um dos maiores desafios urbanos e está ligada a problemas de saúde, mudanças climáticas e à poluição do ar, do solo e da água", comenta André Vilhena, diretor do Cempre.

Após o evento, os palestrantes que participaram de um workshop na Columbia University, organizado pela Escola de Negócios Internacionais e Públicos – para falar sobre a importância desse tipo de iniciativa, a relevância de compartilhar a experiência brasileira, as maiores conquistas do modelo desenvolvido hoje no país e o papel dos catadores na construção de uma gestão sustentável e inclusiva. "Procuramos contribuir com esse modelo diferenciado que acredita na força da autogestão em negócios sociais como iniciativas rentáveis que resolvem desigualdades econômicas e sociais de forma sustentável, garantindo renda e inclusão produtiva", diz José Caetano Minchillo, presidente da Fundação Banco do Brasil.

Para Rônei Alves da Silva, presidente da Cooperativa Centcoop, do Distrito Federal, o destaque da experiência brasileira é que os catadores deixam de ser trabalhadores não reconhecidos pelo poder público e a sociedade, passam por um processo de capacitação e organização para se articular nas cooperativas e chegar à autogestão do negócio. "Participar de um evento desse porte é um grande reconhecimento. É bom ressaltar que já existe um processo de organização dos catadores na Rede Latino-Americana e há catadores em diversos outros países – como China, Índia, Estados Unidos e na Europa – e o case de sucesso do Brasil, com a inclusão socioprodutiva dos catadores e todo o arcabouço legal que foi desenvolvido nesse percurso, merece ser compartilhado com esses colegas", afirma. ■

Fonte: Adaptado do CEMPRE INFORMA Número 137 Setembro/Octubro



TECNOLOGIA SOCIAL



TECNOLOGIA SOCIAL

696
TECNOLOGIAS
SOCIAIS
CERTIFICADAS
NO BTS

Tecnologia Social Cisterna
de Placas Pré Moldadas
Finalista do Prêmio FBB
de Tecnologia Social em 2001

Em 2014, a FBB aplicou R\$ 771 mil em investimento social para as premiações da 7ª edição do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, realizada ao final de 2013.



Tecnologia Social

Ao realizar investimentos sociais, a Fundação Banco do Brasil prioriza a conquista da autonomia de segmentos em vulnerabilidade social. O objetivo maior é construir projetos que promovam a sustentabilidade econômica e ambiental, respeitando a vocação e os saberes locais das comunidades.

A Fundação BB reconhece as tecnologias sociais desenvolvidas nas próprias comunidades como ferramentas para o desenvolvimento sustentável e a inclusão socio-produtiva, tendo em vista que a resolução de problemas locais – como de educação, preservação do meio ambiente, geração de renda, manutenção de recursos hídricos, entre outros - é desenvolvida de forma coletiva.

O conceito de Tecnologia Social, uma tecnologia mais democrática que surge como alternativa à tecnologia convencional, surgiu no Brasil no início da década passada. A Fundação Banco do Brasil foi reconhecidamente uma das protagonistas na consolidação deste tema no País. Para captar as diversas tecnologias sociais desenvolvidas no Brasil, desde 2001, a FBB realiza a cada dois anos o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. Atualmente, o Prêmio é um dos principais eventos do terceiro setor no País e vem consolidando, cada vez mais, o conceito de Tecnologia Social e o nome da Fundação à frente do tema.

Os principais critérios adotados para a certificação e premiação de uma tecnologia social são: efetividade, inovação, transformações sociais obtidas, envolvimento da comunidade e potencial de reaplicação. As tecnologias sociais certificadas ficam disponíveis no Banco de Tecnologias Sociais (BTS) - www.fbb.org.br/tecnologiasocial. Desta forma, gestores públicos, movimentos sociais e lideranças comunitárias contam com centenas de experiências cadastradas, possibilitando a sua reaplicação e consequente transformação social de suas comunidades.

O Banco de Tecnologias Sociais foi instituído como um programa estruturado da Fundação Banco do Brasil em

O **conceito de tecnologia social** abrange metodologias, técnicas ou produtos desenvolvidos em interação com a comunidade em busca de efetivas soluções para problemas sociais ali existentes. Quando criadas, podem ser reaplicadas em diversas localidades, respeitando as diferenças culturais.

É um conceito inovador de desenvolvimento, pois considera a participação coletiva desde o processo de organização, desenvolvimento, implementação e disseminação.

dezembro de 2000. Tem por objetivo identificar, difundir e fomentar a reaplicação de tecnologias sociais, propiciando desenvolvimento social em escala, ao beneficiar um maior número de comunidades que apresentem demandas semelhantes.

Atualmente, o BTS conta com 696 tecnologias sociais certificadas. Em 2014, 254 delas foram selecionadas para serem reaplicadas em eixos temáticos referentes aos negócios sociais do Banco do Brasil. Dentro desses eixos temáticos, produtos como o Microcrédito Produtivo Orientado (MPO), o Programa de Financiamento Estudantil (Fies), o Minha Casa Minha Vida (MCMV) e o BB Crédito Acessibilidade podem se apropriar de tecnologias sociais já certificadas relacionadas à habitação, educação superior, acessibilidade, agricultura familiar e ao empreendedorismo. Essa ação, que alia a capacidade de transformar a situação social, a preservação ambiental e a economia de comunidades brasileiras, é um dos desafios da Dimensão Social da Agenda 21 do BB, na qual a Fundação atua em sinergia para o desenvolvimento de comunidades em todo o Brasil.

Tecnologia Social Prática de Auto-
gestão da Economia Solidária
**Finalista do Prêmio FBB de
Tecnologia Social em 2013**





As tecnologias sociais também estão presentes no Água Brasil. Em 2014, cinco bacias hidrográficas contempladas pelo Programa tiveram tecnologias sociais reaplicadas para solucionar problemas de saneamento básico, de preservação de recursos hídricos e de disseminação de práticas agroecológicas.

TEMAS	TOTAL	TOTAL DE TECNOLOGIAS SOCIAIS CERTIFICADAS
Educação	235	696
Geração de Renda	148	
Meio Ambiente	100	
Saúde	72	
Alimentação	57	
Recursos Hídricos	51	
Habitação	23	
Energia	10	

Para ampliar o potencial transformador das tecnologias sociais, em 2014 a FBB deu continuidade ao trabalho de tradução das iniciativas constantes no Banco de Tecnologias Sociais para os idiomas Inglês, Francês e Espanhol. A ação foi iniciada em 2012, por meio do acordo para disseminação de tecnologias sociais em países em desenvolvimento firmado entre a Fundação Banco do Brasil; a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco); e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério das Relações Exteriores.

Dentre as 696 Tecnologias Sociais ativas no BTS ao final de 2014, constam traduzidas todas as finalistas das sete edições do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, além das tecnologias mais reaplicadas pela Fundação BB como, por exemplo, a Cisterna de Placas Pré Moldadas e a Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS).

Em 2015 será realizada a 8ª edição do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, nova oportunidade para que instituições sem fins lucrativos tenham suas tecnologias sociais reconhecidas e difundidas para comunidades em todo o Brasil, permitindo a construção de um Brasil mais justo e igualitário. Nas últimas sete edições realizadas, de 2001 a 2013, foram concedidas mais de R\$ 3 milhões em premiações destinadas ao aprimoramento e reaplicação das tecnologias sociais vencedoras.

Quanto às perspectivas de atuação, em dezembro de 2015 a Fundação BB celebrará 30 anos de sua criação, o que se traduz numa oportunidade de resgatar a história de pessoas e comunidades que tiveram suas realidades transformadas. Será também o momento de refletir sobre sua atuação, olhando para o futuro para definir novas estratégias para o triênio 2016-2018.

TECNOLOGIA SOCIAL

Tecnologia Social Mobiliários
Adaptados em PVC
**Finalista do Prêmio FBB de
Tecnologia Social em 2005**



Tecnologia ajuda a atender as demandas cotidianas

A Fundação Banco do Brasil ocupa posição de destaque entre as instituições que incentivam tecnologias sociais. Conta com 696 projetos que servem de modelo para resolver problemas cotidianos que envolvem acesso à água, agroecologia, agroindústrias e tratamento de resíduos sólidos. Todos estão orientados para suprir demandas ou necessidades sociais.

Entre as tecnologias sociais disponíveis no Banco de dados da instituição, uma chama a atenção: a que orienta a construção e a instalação de cisternas de placas pré-moldadas e são muito usadas no semiárido brasileiro.

A aplicação da tecnologia conta com a participação da sociedade local em nove estados do semiárido.

As famílias das regiões carentes dessa solução participam da construção das Cisternas, o que contribui para a geração de renda. "As informações sobre as tecnologias sociais abrangem o problema solucionado, a solução adotada, o envolvimento da comunidade, os municípios atendidos, os recursos para implementação", explica o presidente da Fundação Banco do Brasil, José Caetano Minchillo.

Estudos indicam que é possível um núcleo de até cinco pessoas conviver com a seca por até oito meses. Ao receber a cisterna, cada família apropria-se da orientação de como gerenciar o consumo dos recursos hídricos armazenados na época das chuvas. Desenvolvido por um nordestino que morou em São Paulo e especializou-se na construção de piscinas, o projeto foi encampado pela Fundação Banco do Brasil, que investiu R\$ 180 milhões na construção de 80 mil cisternas. A seleção de tecnologias sociais da instituição ocorre por meio de concurso realizado bianualmente. Os projetos inscritos ingressam num processo de seleção que inclui a certificação, a seleção de finalistas, o julgamento das vencedoras e a premiação.

As tecnologias sociais são discutidas por organizações da sociedade civil, universidades e integrantes do governo. Algumas podem motivar o desenvolvimento de uma política pública. Esse foi o caso da cisterna, que inspirou o programa Água para Todos, do governo federal. Mais disseminada e conhecida no Brasil é a Tecnologia Social do soro caseiro, que foi criada pela Pastoral da Criança para combater a desidratação infantil. Seus resultados foram amplamente reconhecidos.

As tecnologias sociais são uma forma de inovação social. Mas como esse é um terreno ainda carente de teoria, existe confusão na explicação de algumas práticas.

A assistente social Ana Lúcia Suarez Maciel, professora da PUC do Rio Grande do Sul, percebe avanços no campo das tecnologias sociais no Brasil em três direções: a sociedade civil tem desenvolvido, sistematizado e reaplicado vários modelos, o Estado tem incluído algumas delas na estratégia das políticas públicas e a comunidade científica tem realizado pesquisas contribuindo com conceitos e a sistematização de experiências. Ana Lúcia destaca o alcance das Cisternas e outros bons exemplos.

Barraginhas é o nome do projeto de mini-barragens sucessivas e dispersas que impedem dano como erosões, assoreamentos, poluentes e outros na região do cerrado e semiárido. O Banco de Palmas surgiu em 1998 em uma comunidade carente na periferia de Fortaleza e desenvolveu um sistema de Microcrédito, instrumentos de incentivo ao consumo local e alternativas de comercialização que promoveram geração de emprego e renda. No começo deste ano, a Rede Brasileira de Bancos Comunitários somava 103 instituições. O projeto Encauchados de Vegetais da Amazônia combina técnicas ancestrais de saber indígena no manuseio do látex nativo com as atuais tecnologias usadas nas indústrias para a transformação da borracha. São experiências que se mostraram apropriadas para serem reproduzidas em muitas outras situações. Algumas poderão ganhar escala. ■

Fonte: Jornal Valor Econômico





Projeto gráfico e diagramação
Rodrigo Camargos | Ideorama

Texto e Revisão
Deborah Fernandes Carvalho
Ana Cecília Ribeiro Dornelles

Fotos
Acervo Fundação Banco do Brasil
Federação Nacional de AABBs



**INCLUSÃO QUE
TRANSFORMA**



www.fbb.org.br
[@fundacaobb](https://www.facebook.com/fundacaobb)
[youtube.com/fundacaobb](https://www.youtube.com/fundacaobb)
[instagram.com/fundacaobb](https://www.instagram.com/fundacaobb)